

① Lucchesi (2006) nos orienta a compreensão de que o planejamento curricular pode ser entendido como um processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. Nesse sentido, o autor aponta para a concepção de que o planejamento curricular serve/ atua/ tem como finalidade mostrar o modo como as ações do cotidiano da escola serão desenvolvidas. Diante disso, esse documento deve conter as conté-
úidos que serão trabalhados durante o ano letivo, acompanhados dos objetivos, das habilidades, das competências, bem como dos recursos que serão utilizados para atingir os objetivos propostos. A partir desse documento, o professor constrói o planejamento semanal, e o planejamento das aulas. Assim, o planejamento curricular é um documento norteador do trabalho do professor. Diante dessas questões assinaladas, se coloca uma indagação: como esse planejamento deve ser feito? Viçosa (2013) assinala que o planejamento precisa ser feito a partir da perspectiva da participação da comunidade escolar, objetivando criar análises reflexivas sobre o planejamento das ações educacionais. Em função disso, há de se criar estratégias para que se discuta, junto a comunidade escolar, conté-
úidos que venham a constar na parte diversificada do currículo da escola. O currículo, como Pontuação Moura (2010), é a coração da escola. Nele precisa haver/ conter uma pluralidade de identidades, e de saberes. A partir do currículo da escola, o professor elabora o planejamento curricular da disciplina que ele leciona. Se o currículo for construído a partir

da concepção de que é um documento norteador para a escola, isto é, com uma reflexão sobre o tipo de instituição que se pretende ser, esse sentido chega à sala de aula nas ações cotidianas do professor. Entretanto, é preciso descartar o sentido cartésiano desse processo. Mais, conforme sinalizou Roldão (1999) o professor é o "gestor do currículo". Nesse modo, há "uma leitura" de mundo sobre o modo que serão trabalhados os diferentes conteúdos por cada professor.

Finalizando, aponta que a relevância do planejamento curricular para o trabalho docente é o de atuar como um norteador das ações pedagógicas durante o ano letivo. Esse documento precisa ter a participação do professor em sua elaboração, porque é o docente que irá "agir" (Roldão, 1999) e desenvolver as atividades pedagógicas. Ainda que o currículo dê as diretrizes, exponha o tipo de cidadão que a escola pretende formar, no cotidiano da sala de aula, no "chão da escola" quem está é o professor. Nesse modo, o planejamento curricular orienta ao docente os caminhos que ele deve seguir, pautado em condições reais de atuação.

2) A respeito da relação de conhecimentos a serem trabalhados na escola, pontuo três lugares de tensão: a) Educação em direitos humanos; b) a diversidade e c) educação sexual.

1) A respeito da Educação em direitos humanos, acredito que a escola não pode se furtar da urgência em discutir esse tema, considerando a tudo que assistimos cotidianamente na nossa cidade e no nosso país. Esse tema foi distorcido e cabe a escola lembrar/refletir/trabalhar cotidianamente o conceito de que direitos humanos é que ~~conceito~~^{conceito} de que todos os seres humanos devem, tratados da mesma forma, que tenham os mesmos direitos. Sur-tida em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos vem nos lembrar que todos os seres humanos merecem respeito e dignidade em relação ao tratamento que recebem. Edgar Morin (1999), ao escrever, sobre o que seria necessário para a educação do futuro, aponta que é necessário ensinar a identidade terrena, humana, formar indivíduos para as relações globais. O trabalho com a Educação voltada para os direitos humanos contribui no sentido de o aluno entender criticamente o mundo | a cidade | o país que estamos vivendo. A discussão sobre os direitos humanos é a mais tensa e necessária a ser discutida | trabalhada pela escola pública, especialmente, neste momento que vivemos.

* conceito

B) O resumo da questão da diversidade mostra que também é um ponto de tensão que precisa ser trabalhado na escola. Entendo que o conceito de diversidade pode ser explicado pela compreensão da diversidade social: religião, raça, condição social, condição física, escolha sexual, etc. A ideia da diversidade é se contrapõe a construções de padrões previamente estabelecidos / conveniados. A escola precisa promover análises que ajudem o aluno a pensar o mundo pelo qual os padrões determinados foram escolhidos. Desconstruções desses padrões, dessa concepção, muitas vezes, colonizadas, vão ajudar na percepção da alteridade do outro, da diversidade de do outro. Talvez uma indagação seja necessária em relação a esse aspecto: por que a questão da diversidade se tornou tão urgente? Nos últimos anos no Brasil assistimos a uma mudança nas políticas públicas que permitiu que alguns grupos historicamente silenciados alcancassem postos e espaços que nunca antes atingidos. Isso trouxe a visibilidade, outras possibilidades de atuação no mundo, outros padrões. Isso criou uma ênfase social, criando um grande campo de tensão em relação aos aspectos relacionados a modos de ser, de agir, de escolher sexualmente, de religião, etc. Diante dessa necessidade, penso que a escola precisa trabalhar a questão da diversidade a partir dos seguintes aspectos: a) respeito a diferença do outro (entido alteridade); b) desconstrução de padrões historicamente impostos - através da valorização de diversos saberes e fazeres e c) trabalhar para que os alunos entendam

A historicidade dos padrões, dos conhecimentos, dos saberes. Quando em determinado tema é contextualizado dentro de um tempo e um lugar, ele ganha outras matizes. Nesse modo, penso que a questão da diversidade é urgente e necessária dentro da escola, buscando desconstruir padrões historicamente construídos.

C) Educação sexual. Penso que no âmbito da disciplina de Ciências, o quarto e o quinto ano, não podem se esquivar da discussão sobre as questões da sexualidade. Há, evidentemente, de se adequar os conteúdos para cada faixa etária, mas, ainda assim, penso que também é um dos pontos de tensão na escolha de conteúdos/ conhecimentos a serem trabalhados na escola.

Em relação ao ponto de tensão, penso que se refere ao que a escola deve ensinar, e o que não deve ensinar. Considerando que a escola, está inserida socialmente, e que demanda um contexto e uma historicidade a escola pública, no Brasil não pode deixar de discutir/refletir questões sobre sexualidade. Vivemos uma situação/ realidade em que o número de adolescentes grávidas é imenso. Como pode a escola se esquivar dessa discussão? Assim, penso que é função da escola, com base em conhecimentos científicos e adequados à faixa etária, discutir as questões sobre sexualidade. Isso é função da escola sim! A escola é a vida, como nos lembra Paulo Freire (1996)

3) Os Colegios de Aplicações, em especial, têm o comprometimento com a pesquisa, formando assim, no caso do CAP-UFRJ, a equipe necessária para a sustentação da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Então, um colégio de aplicação é um lugar / um locus de pesquisa. A pesquisa faz uma "retroalimentação" do cotidiano da escola. Como analize, Paulo Freire (1996): "não existe pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa". Assim, o professorado de uma instituição como o CAP-UFRJ tem um comprometimento com a pesquisa. Considerando estes aspectos assinalo que para ser uma instituição com práticas inclusivas, que significa uma escola possível, a todos, e com práticas educativas significativas, aponto os seguintes pontos:

a) planejamento - uma escola inclusiva precisa um planejamento participativo, visando formar uma comunidade escolar que busque atuar de forma a refletir suas ações. É necessário que todos façam parte desse planejamento: pais, professores, alunos. As representações desses momentos podem acontecer através dos conselhos de pais e da formação de grêmios. As experiências vividas nesses espaços de reflexão podem ser temas de pesquisa para professores. O professor deve ser pesquisador da sua prática. (Paulo Freire, 1996)

b) planejamento político-pedagógico - É a partir do sentido de inclusivo, possibilitado pelo

planejamento participativo que uma escola
com práticas inclusivas forma o seu PPP.
O PPP é a identidade da escola. Uma escola
que constrói o seu PPP através do planeja-
mento participativo traz nesse documento
as pluralidades de sua comunidade es-
colar. O PPP vai ditar a identidade da escola,
o tipo de cidadão que se pretende formar. Como
preparação do cotidiano da escola, o PPP também
pode ser um tema de reflexão e pesquisa
para alunos e professores.

Avaliação - Uma escola que busque ser inclu-
siva e, com aprendizagem significativa, realiza as
avaliações formativa e contínua. A avaliação
formativa segundo Perrenoud (1999) ensina o
professor a ensinar e o aluno a aprender. Tal
aspecto se dá porque ela tem um caráter indi-
vidual. O professor vai verificar o que realmen-
te o aluno sabe. Avaliar o que o aluno sabe
na prática, como pontua Sabala, 2010. Para uma
escola que busque práticas inclusivas e signi-
ficativas a avaliação negociada, como propôs
Perrenoud, 1999, também é uma alternativa
bom pois ela coloca no processo de
avaliação os pais e os alunos. A avaliação
formativa acontece durante todo o processo de
ensino e aprendizagem. O professor pode ava-
liar através de um rascunho da utilização do
aspecto da qualidade por meio de uma conversa
informal. Na avaliação formativa o mais
importante é que o professor avalie o

Tempo: todo o que realmente o aluno sabe.
Na avaliação formativa é importante que os critérios sejam claros, que o professor dê um feedback ao aluno sobre o processo e que ele (aluno) desenvolva a capacidade de se auto-avaliar.

Alcance dos aspectos apontados, para que uma escola seja incluída, e com uma aprendizagem significativa, sobre a avaliação; pontos que: a) uma avaliação formativa é contínuo - que vai avaliar o nível real de conhecimento do aluno b) a avaliação formativa acrescenta-se a avaliação negociada - com a participação dos pais no processo de avaliação c) a capacidade de o aluno se auto-avaliar deve ser desenvolvida.

Por fim, como já citado anteriormente, todos os aspectos mencionados podem/deverem estar no âmbito de pesquisas de professores e alunos.

*